

Guia para Elaboração de

PROJETOS DE EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



AUTORES:
ED CARLOS DA SILVA
CRISTINE ROBERTA PIASSETTA XAVIER (ORIENTADORA)

Guia para Elaboração de Projetos de Extensão na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

Capa: Hevelin Cristine de Oliveira Batista
Diagramação: Hevelin Cristine de Oliveira Batista
Preparação de Textos: Ed Carlos da Silva e Cristine Roberta P. Xavier
Revisão: Ed Carlos da Silva e Cristine Roberta P. Xavier

Catálogo na Fonte

Elaborada por: Instituto Federal do Paraná - Biblioteca do Campus Curitiba

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

S586g Silva, Ed Carlos da
Guia para elaboração de projetos de extensão na perspectiva da
pedagogia histórico-crítica / Ed Carlos Silva ;
Orientadora Cristine Roberta P. Xavier – Curitiba: Instituto
Federal do Paraná, 2024, 24 p. : il. color.

ISBN: 978-65-01-31021-3

1. Cultura popular na educação. 2. Ensino profissional. 3. Pedagogia crítica. 4. Ensino técnico. I. Xavier, Cristine Roberta P. II. Institutos Federais, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. IV. Título

CDD: 23. ed. 707

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato.

(Freire, 2017, p. 28-29).

Apresentação

Este guia é um produto educacional, fruto da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), da Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). A pesquisa está inserida na linha Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT¹.

A missão do IFPR, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 (Instituto Federal do Paraná, 2023) é:

Proporcionar educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita, socialmente referenciada e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a inovação e o desenvolvimento sustentável local e regional (Instituto Federal do Paraná, 2023, p. 18).

Tendo como direcionamento a missão do IFPR, torna-se necessário que a instituição pense o fazer pedagógico, tanto nas atividades de pesquisa, de ensino e/ou de extensão. A fundamentação pedagógica apresentada no PDI 2024-2028², parte da Pedagogia Histórico-Crítica, na concepção de escola e sociedade como pressuposto pedagógico (Instituto Federal do Paraná, 2023, p. 74-75). É muito importante que a instituição discuta os pressupostos pedagógicos, bem como, que os propositores de ações de extensão, pesquisa e ensino tenham clareza de suas orientações teórico-metodológicas.

É pertinente que os servidores conheçam e discutam sobre o embasamento teórico da Pedagogia Histórico-Crítica, reforçando a interlocução entre suas práticas e orientações pedagógicas da instituição. Todavia, será que os propositores de atividades de extensão conhecem e aplicam a Pedagogia Histórico-Crítica em seus projetos?

As orientações deste guia decorrem da pesquisa de mestrado. Nela foi aplicado um questionário *online* com coordenadores/coordenadoras, que tiveram projetos de extensão ativos entre os anos de 2017 e 2022 no IFPR. Eles foram selecionados por representarem um recorte dos conjuntos dos projetos de extensão ativos e recentes da instituição, que foram elaborados e encaminhados seguindo as normativas da instituição, as quais instruem as maneiras de elaborar os projetos de caráter extensionista. Dentro deste recorte, foi verificado se as normativas de projetos e suas respectivas elaborações pelos autores contemplavam as orientações da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme apresentado no 'PDI 2019-2023' e 'PDI 2024-2028' do IFPR.

Durante a aplicação do questionário, foi possível perceber que os participantes conheciam a Pedagogia Histórico-Crítica e utilizavam em seu(s) projeto(s). Todavia, a respeito deste conhecimento, algumas lacunas foram evidenciadas nas respostas do questionário. Em alguns casos havia inconsistências entre as afirmações iniciais de conhecimento acerca da Pedagogia Histórico-Crítica e a sua execução. Ao se depararem com as referências no enunciado das questões, retiradas do texto de João Luiz Gasparin e Maria Cristina Petenucci

¹Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=2>

²Durante a pesquisa utilizou-se o PDI 2019-2023 vigente até aquele momento. Com a publicação da nova versão do PDI 2024-2028, ocorrida em dezembro de 2023, utiliza-se a nova versão neste guia.

(2008), notavam que estas eram diferentes do que eles pensavam estar aplicando em relação à Pedagogia Histórico-Crítica. Deste modo, ao fim do questionário muitos participantes afirmaram ter mudado a sua concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como, sugeriram a produção de material que ajudasse a elaborar seus projetos com essa perspectiva.

Em vista disso, percebeu-se, por meio da participação dos extensionistas, que há uma necessidade de uma formação continuada sobre a Pedagogia Histórico-Crítica dentro da Instituição. Os servidores e servidoras, coordenadores e coordenadoras de projeto de extensão, têm conhecimento sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, porém muitas vezes, esse conhecimento está em processo de construção, de tal modo que os próprios participantes sugeriram a criação deste guia. Por outro lado, essa sugestão é muito relevante, pois demonstra que os participantes têm interesse em aprofundar seus conhecimentos a respeito da linha epistemológica que embasa os documentos oficiais da instituição.

Desse modo, a partir dos resultados da pesquisa e das informações obtidas no questionário, este guia busca contribuir nesta contínua formação acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, tão importante dentro da instituição. Intenciona-se que ele sirva de fonte de consulta para o público-alvo deste guia, os/as atuais e futuros/futuras servidores/servidoras, que desenvolvem e/ou venham a desenvolver projetos de extensão dentro do IFPR. Para isso, o guia está organizado nas seguintes partes: esta apresentação, as etapas da didática da Pedagogia Histórico-Crítica; contextualização sobre a extensão, mapa mental, elaborado pelos autores, com a estrutura de um projeto de extensão³ e sua correlação com a Pedagogia Histórico-Crítica. Em seguida, as considerações finais e referências.

Com relação ao fato das 5 etapas da didática da Pedagogia Histórico-Crítica, neste guia, estarem separadas, isso se dá por uma estratégia de organização didática, visando melhor compreensão do proponente de extensão a respeito da Pedagogia Histórico-Crítica. É importante destacar que a sua análise deve ser feita de forma conjunta, onde cada uma das 5 etapas estão articuladas dialeticamente, e que este produto educacional, mesmo tendo uma ênfase em Arte e Cultura, pode ser adaptável para outras áreas do conhecimento.

³As partes do projeto de extensão (Objetivos Geral e Específicos, Justificativa, Metodologia de Execução do Projeto, Acompanhamento e Avaliação, Resultados Esperados e Fundamentação Teórica) foram retiradas do modelo do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) do IFPR, sistema responsável por receber as submissões de projetos institucionais atualmente.

Sumário

Apresentação	5
Etapas da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica	8
Etapa: Prática Social Inicial do Conteúdo	9
Etapa: Problemática	10
Etapa: Instrumentalização	11
Etapa: Catarse	12
Etapa: Prática Social Final do Conteúdo	13
Extensão	14
Estrutura de Projeto de Extensão/IFPR	15
Orientações de como estruturar o projeto de extensão a partir da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica	18
Considerações Finais	21
Referências	22
Sobre os autores	23

Etapas da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica

Dermeval Saviani (1999) parte do materialismo histórico-dialético para elaborar a Pedagogia Histórico-Crítica. Ele entende essa pedagogia como materialista porque se alicerça na realidade material e se contrapõe ao idealismo. É histórica, pois observa o fluxo dos acontecimentos e entende que os fenômenos educacionais atuais são frutos das consequências de escolhas do passado e que, desta forma, não estão sujeitos ao determinismo, mas podem ser transformadas pelo trabalho humano. Dialética, pois reconhece nas relações humanas as suas contradições, bem como, entende que o movimento educacional parte de uma compreensão atual do estudante, o qual, ao se deparar com os conteúdos e com as contradições dos processos educativos, chega ao final transformado e pronto para começar um novo processo educacional dialético.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que promove um percurso histórico, crítico e transformador no processo de ensino/aprendizagem. Histórico, no sentido de que valoriza o conhecimento acumulado e sistematizado. Crítico, pois observa a realidade social para apontar os seus problemas; transformador, com vistas à transformação do sujeito e, a partir da ação deste sujeito, a transformação social.

As 5 etapas da didática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), conforme Gasparin e Petenucci (2008) descrevem, são: Prática Social Inicial do Conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final do Conteúdo. As 5 etapas da PHC foram apresentadas para serem pensadas em cada um dos momentos da elaboração e da execução do projeto de extensão. Salienta-se que, com o intuito de organização, apresenta-se cada etapa separada, mas se orienta que devem ser pensadas e aplicadas com uma articulação dialética entre elas.

Para Saviani (1999), a prática social global constitui tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada da prática educativa. Isso significa que a prática social engloba as estruturas da sociedade e, no contexto educacional, inclui aspectos como a educação, a pedagogia, os projetos políticos-pedagógicos, os projetos de pesquisa, ensino e extensão, os componentes curriculares, as unidades que compõem esses componentes e as aulas ministradas pelos docentes. A prática social não se limita ao início ou ao fim de um processo; ela permeia as suas etapas. Em essência, não se abandona a prática social, ela se especifica em esferas educacionais e didático-pedagógicas.

No caso dos Projetos de Extensão, a prática social se manifesta na percepção teórica do servidor ao propor um curso ou atividade prática para um grupo de estudantes ou para a comunidade local. Tanto a etapa de planejamento e estudo, que envolvem aspectos teóricos, quanto à execução do projeto constituem, de forma integrada, manifestações da prática social.

Etapa: Prática Social Inicial do Conteúdo

Partindo das proposições feitas no livro “Escola e democracia” de Saviani, Gasparin (2012) aponta em seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”, as 5 etapas para poder desenvolvê-la. Na sequência serão descritas cada uma delas.

A primeira etapa é a Prática Social Inicial do Conteúdo, que, segundo Gasparin e Petenucci (2008), é o

nível de desenvolvimento atual do educando: se expressa pela prática social inicial dos conteúdos. Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados. Esse passo desenvolve-se, basicamente, em dois momentos: a) o professor anuncia aos alunos os conteúdos que serão estudados e seus respectivos objetivos; b) o professor busca conhecer os educandos através do diálogo, percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo. (Gasparin; Petenucci, 2008, p. 9).

Nesta etapa o proponente se encontra com o grupo e começa a mapear o conhecimento inicial dos participantes acerca do tema que será trabalhado. Pode ser realizada por intermédio de uma prática dialogada, por meio de atividades teórico-práticas, onde os participantes mostram o que sabem sobre o assunto até o momento. É importante que haja, por parte do extensionista, uma preocupação com algumas características que possam auxiliá-lo nos processos de escuta, de acessibilidade e disponibilidade em relação aos integrantes para desenvolver, com eles, a etapa da Prática Social Inicial do Conteúdo.

Para saber mais, há sugestões de outras referências na página 21 (Referências).

Etapa: Problemática

Considerando os conhecimentos e vivências levantadas na etapa anterior, Prática Social Inicial do Conteúdo, a próxima etapa é elaborar questões que nortearão o caminho a ser percorrido. Para essa etapa, que tem o nome de Problemática, Gasparin e Petenucci (2008) apontam que

[...] consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado. Este passo desenvolve-se na realização de: a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais o conteúdo escolar deve ou precisa ser aprendido; b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc, conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares. (Gasparin; Petenucci, 2008, p. 9-10).

Nesta etapa serão levados alguns questionamentos aos participantes para refletirem sobre o processo a ser trilhado na atividade educacional e, a partir do que surgiu da Prática Social Inicial do Conteúdo, estabelecer parâmetros objetivos para esse percurso.

Para saber mais, há sugestões de outras referências na página 21 (Referências).

Etapa: Instrumentalização

Levando em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes e levantadas as questões problematizadoras, pensadas nas etapas anteriores de Prática Social Inicial do Conteúdo e Problematização, é necessário realizar um trabalho pedagógico com os participantes com o foco no desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir tais objetivos, com vistas à transformação de seus conhecimentos iniciais. Nesta etapa, denominada Instrumentalização, Gasparin e Petenucci (2008) abordam que

[...] se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem. Para isso, o professor: a) apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior; os educandos, por sua vez, por meio de ações estabelecerão uma comparação mental com a vivência cotidiana que possuem desse mesmo conhecimento, a fim de se apropriar do novo conteúdo. b) Neste processo usa-se todos os recursos necessários e disponíveis para o exercício da mediação pedagógica. (Gasparin; Petenucci, 2008, p. 10).

Neste momento será visto o que foi colocado nas etapas anteriores (Prática Social Inicial do Conteúdo e Problematização) e pensar ações que possam contribuir para a solução das dificuldades apresentadas, pensando na proposta da ação de Extensão. Neste ponto teoria e prática se encontram e os conhecimentos novos vão se somando aos que os estudantes já possuem.

Para saber mais, há sugestões de outras referências na página 21 (Referências).

Etapa: Catarse

É o momento em que os integrantes já compreenderam, minimamente, o que foi visto nas etapas anteriores e, com isso, contribuem para a elaboração de um novo conhecimento, manifestando uma nova forma de entendimento da prática social e se tornam agentes ativos de uma transformação social. Para compreender se esse processo aconteceu, pode-se adotar algum processo avaliativo que ajude a compreender o avanço do participante. Essa etapa é conhecida como Catarse e, para Gasparin e Petenucci (2008),

[...] é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social. Ela se realiza: a) por meio da nova síntese mental a que o educando chegou; manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento. Neste momento o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas. É a elaboração mental do novo conceito do conteúdo; b) esta síntese se expressa através de uma avaliação oral ou escrita, formal ou informal, na qual o educando traduz tudo o que aprendeu até aquele momento, levando em consideração as dimensões sob as quais o conteúdo foi tratado. (Gasparin; Petenucci, 2008, p. 10).

Nesta etapa é o momento de entender o que foi repassado na Problematização e Instrumentalização, fazendo emergir uma nova prática social, verificando o que foi aprendido na proposta por meio de atividades que evidenciem a aprendizagem adquirida, acerca do conteúdo estudado. Também são utilizados instrumentos avaliativos neste período de desenvolvimento do projeto.

Para saber mais, há sugestões de outras referências na página 21 (Referências).

Etapa: Prática Social Final do Conteúdo

A etapa de Prática Social Final do Conteúdo é considerada o ponto de chegada, onde “se conclui” a proposta iniciada, com a possibilidade de abertura para uma nova proposta, mantendo assim uma sequência dialética. Para Gasparin e Petenucci (2008), a Prática Social Final do Conteúdo é um

[...] novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido. Este passo se manifesta: a) pela nova postura prática, pelas novas atitudes, novas disposições que se expressam nas intenções de como o aluno levará à prática, fora da sala de aula, os novos conhecimentos científicos; b) pelo compromisso e pelas ações que o educando se dispõe a executar em seu cotidiano pondo em efetivo exercício social o novo conteúdo científico adquirido. (Gasparin; Petenucci, 2008, p. 10).

Isto quer dizer que, neste momento, o participante observa tudo o que aprendeu e vê como isso pode contribuir para as etapas seguintes do seu aprendizado. Na Prática Social Final do Conteúdo, discute-se com os integrantes os modos que eles podem colocar os conhecimentos aprendidos na prática educativa em sua vida cotidiana e/ou profissional. Na Prática Social Final do Conteúdo, busca-se encontrar o sentido daquilo que foi estudado.

É importante para o proponente, ao chegar na Prática Social Final do Conteúdo, também observar a sua atuação didática, revendo conceitos e buscando se atualizar a partir do feedback oferecido pelos participantes durante esta etapa. Ou seja, a Prática Social Final do Conteúdo é um momento de aprendizagem, tanto para o participante quanto para o proponente.

Para saber mais, há sugestões de outras referências na página 21 (Referências).

Extensão

A Extensão nos Institutos Federais têm suas raízes na história da Extensão Universitária no Brasil, que surgiu no final do século XIX com influências dos Estados Unidos, tendo como enfoque a prestação de serviços; e da Europa, com caráter assistencialista e voltado à educação de adultos. Segundo Lisboa Filho (2022), essas duas correntes ainda persistem nas instituições de ensino, mas com adaptações ao longo do tempo.

O desenvolvimento da Extensão no Brasil pode ser dividido em três períodos: No primeiro, até a década de 1960, ela foi marcada por um caráter assistencialista, preenchendo lacunas deixadas pela ausência de políticas públicas. No segundo, a partir de 1970, ocorre uma transição, com influência de Paulo Freire e o surgimento de programas como o Projeto Rondon, que estimulavam a consciência crítica e um viés transformador. No terceiro, a partir de 1980, a Extensão se especializa, impulsionada por legislações como a Constituição de 1988, que integrou a Extensão ao tripé universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão), ampliando seu papel social.

As diretrizes da Extensão Universitária, conforme a Política Nacional de Extensão de 2012, estão fundamentadas nos cinco “I’s” da Extensão (Lisboa Filho, 2022):

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Interação dialógica;
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- Impacto na formação do estudante;
- Impacto e transformação social.

A **indissociabilidade** garante que a Extensão esteja integrada ao ensino e à pesquisa, potencializando a formação dos estudantes e gerando conhecimentos relevantes para a sociedade. A **interação dialógica** destaca a importância de um diálogo constante entre a universidade e a comunidade, permitindo que as demandas sociais influenciem as ações extensionistas de forma colaborativa. Já a interdisciplinaridade e interprofissionalidade promovem a colaboração entre diferentes áreas do saber e profissões, ampliando o alcance e a qualidade das atividades extensionistas.

O **impacto na formação do estudante** é uma diretriz essencial, já que a participação ativa dos estudantes nas ações extensionistas proporciona uma formação mais ampla, conectada às necessidades sociais. O **impacto e a transformação social** reafirmam o papel da Extensão na promoção de mudanças concretas, tanto na sociedade quanto dentro da própria instituição. Ao atender às demandas sociais, a Extensão contribui para o desenvolvimento regional e aprimoramento das políticas públicas, reforçando seu caráter transformador e fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade.

É possível perceber que as diretrizes da Extensão dialogam com as cinco etapas da Pedagogia Histórico-Crítica e que juntas formam uma sinergia fundamental para a promoção de uma educação verdadeiramente transformadora. Não apenas fortalecem o papel da Extensão como motor de transformação social, mas também garantem que a formação acadêmica seja profundamente enraizada em práticas sociais efetivas e críticas.

Estrutura de Projeto de Extensão/IFPR

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 e a Resolução n.º 11/2018 - Consup/IFPR, atualizada pela Resolução n.º 49/2019 aborda a Extensão, no âmbito do IFPR, como “[...] um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre a instituição e a sociedade” (Instituto Federal do Paraná, 2023, p. 112). Para coordenar projetos de extensão no IFPR é necessário ser servidor docente ou servidor técnico administrativo em educação.

A submissão de Projetos de Extensão do IFPR, considerando os editais e fluxos contínuos, foram gerenciados no período de 2020⁴ a 2023, pelo Siscope⁵ e atualmente ocorre pelo Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), em processo de implantação no IFPR a partir de 2023, e possuem alguns campos de preenchimento para a submissão, que estão listados no Quadro 01:

Quadro 01 - Estrutura de um Projeto de Extensão no âmbito do IFPR

Campus:	
Título do Projeto:	
Carga Horária Semanal:	
Dados do Projeto:	
Início da Execução:	
Término da Execução:	
Foco Tecnológico:	
O coordenador receberá bolsa?	
Possui Cunho Social?	
Contempla ações de empreendedorismo, cooperativismo ou Economia Solidária Criativa?	
Área do Conhecimento:	
Área Temática:	
Tema:	
O Projeto é vinculado ao NEPP ⁶ ?	

⁴O Siscope começou a ser utilizado em 2020. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/docentes-do-ifpr-devem-se-cadastrar-no-siscope/>

⁵Sistema de Gerenciamento dos Comitês de Pesquisa e Extensão do IFPR.

⁶Se o projeto está vinculado ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC) ou Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

O projeto é uma atividade de integração curricular da extensão?	
O projeto está relacionado a alguma instituição com a qual o IFPR possui acordo de cooperação internacional vigente?	
Tem interesse no fomento para custeio através do cartão BB pesquisador?	
Descrição do Projeto	
Resumo	
Justificativa	
Fundamentação Teórica	
Objetivos Geral e Específicos	
Metodologia da Execução do Projeto	
Acompanhamento e Avaliação do projeto durante a execução	
Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados	
Referências Bibliográficas	
Termo de Compromisso	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O tutorial disponibilizado pelo IFPR⁷ dispõe de algumas orientações sobre o preenchimento de cada uma das partes da descrição do projeto, estão descritas no Quadro 02:

Quadro 02 - Orientações para preenchimento para submissão para projetos de extensão

Descrição do Projeto	
Justificativa	A justificativa consiste na apresentação, de forma clara objetiva e detalhada, das razões de ordem teórica ou prática que justificam a realização do projeto. Nesta seção deverá ser abordada a relevância do problema a ser investigado, os motivos que justificam as ações e contribuições que o projeto pode trazer na solução dos problemas. Exemplo: Por que executar o projeto? Por que ele deve ser selecionado e implementado? Ou seja, aqui deve ficar claro que o projeto é uma resposta a um determinado problema percebido e identificado pela comunidade ou pelo proponente.

⁷Tutorial disponível em: <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/view/154/67/713>

Fundamentação Teórica	A fundamentação teórica consiste no embasamento teórico a respeito das áreas temáticas do seu projeto por meio de fontes documentais ou bibliográficas. Nesta seção é importante citar as literaturas mais relevantes e atuais sobre o assunto a ser estudado, apontando alguns dos autores que serão consultados.
Objetivos Geral	O objetivo geral é tratado de forma mais ampla e direta, e constitui a ação que será realizada a respeito da questão abordada no projeto. Neste campo, inclui-se também os objetivos específicos que definem as etapas do trabalho a serem realizadas para o alcance do objetivo geral.
Metodologia da Execução do Projeto	Esta seção deve descrever os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da ação, levando em consideração o público-alvo e o tipo da ação. Descrever as condições, recursos e/ou materiais necessários.
Acompanhamento e Avaliação do projeto durante a execução	Nesta seção são apresentadas as formas como o coordenador do projeto fará o acompanhamento e avaliação do projeto durante toda a sua execução, como por exemplo, desenvolvimento de relatórios periódicos, apresentações do andamento do projeto em feiras, workshops e/ou congressos, presença dos membros das equipes nas reuniões relacionadas com o projeto, entre outros.
Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados	Nesta seção são apresentadas as expectativas dos resultados, levando em consideração o impacto e a transformação social.

Fonte: Adaptado de Instituto Federal do Paraná (2024, p. 7-8)

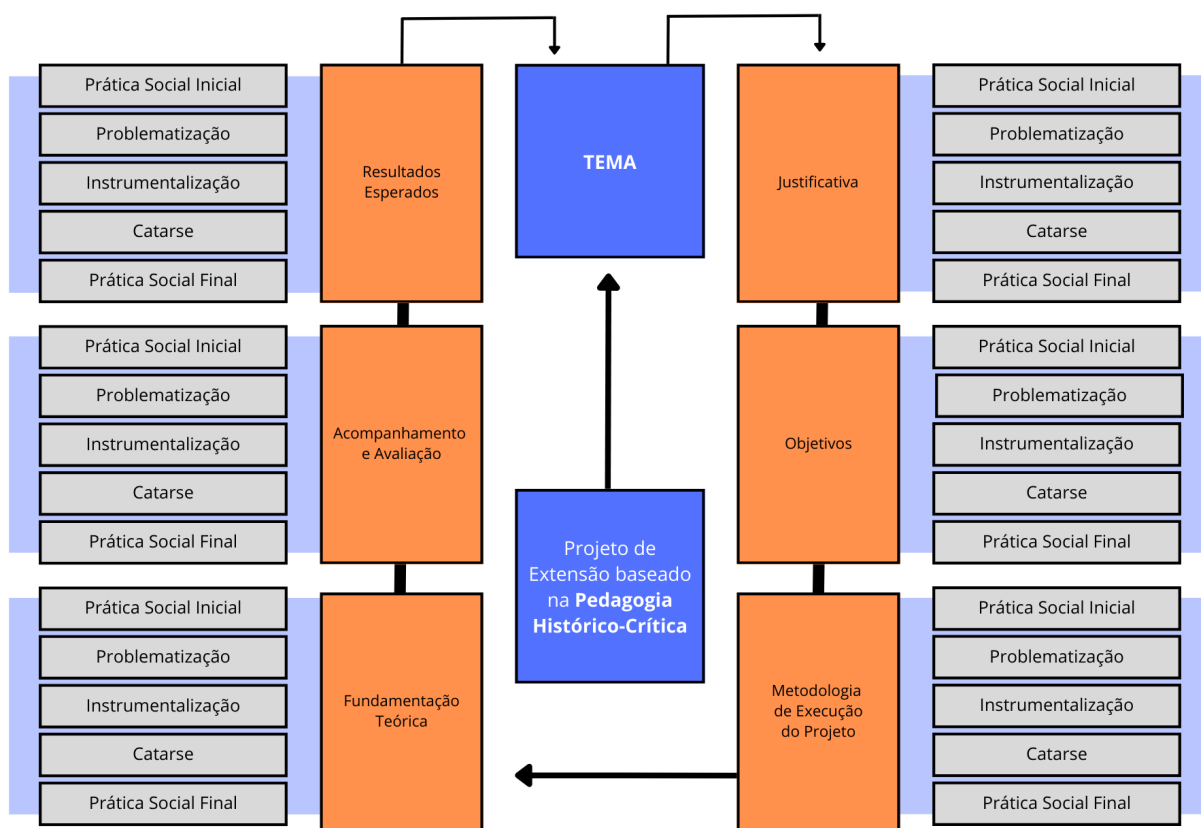
Buscou-se, neste produto educacional, relacionar a Pedagogia Histórico-Crítica com as etapas de um projeto de extensão, seguindo o modelo do IFPR. Para isso, as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, abordadas por Gasparin, foram relacionadas aos seguintes itens do quadro anterior: Justificativa, Fundamentação Teórica, Objetivo Geral, Metodologia da Execução do Projeto, Acompanhamento e avaliação do projeto durante a execução e Resultados Esperados.

Orientações de como estruturar o projeto de extensão a partir da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica

Buscando contribuir para a adequação de um projeto de extensão embasado na Pedagogia Histórico-Crítica, sugere-se, a seguir, uma possibilidade de estruturação, utilizando as partes da descrição de um projeto, apresentadas na seção anterior, quais sejam: Justificativa, Fundamentação Teórica, Objetivo Geral, Metodologia da Execução do Projeto, Acompanhamento e Avaliação do projeto durante a execução e Resultados Esperados.

Para orientar esse trabalho nesta perspectiva, apresenta-se um mapa mental (Figura 1) relacionando as partes da estrutura de um projeto com as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica.

Figura 1 - Mapa Mental de orientação de projeto de extensão embasado na Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Pensando o projeto de Extensão nas etapas da Pedagogia Histórico-Crítica, torna-se necessária a atenção para que cada etapa de organização do projeto dialogue com a parte específica direta da Pedagogia Histórico-Crítica.

Apresenta-se, a seguir, as partes de Justificativa, Objetivos Geral e Específicos, Metodologia de Execução do Projeto, Fundamentação Teórica, Acompanhamento e Avaliação e Resultados Esperados do projeto de extensão, pensando e dialogando com as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica.

Justificativa: nesta etapa a Prática Social Inicial do Conteúdo, não do participante

ou do propositor do projeto, mas do projeto em si. Ela deve mostrar de onde o propositor parte, de sua percepção de mundo e as questões que o embasam. Seguindo para Problematização, é importante que na justificativa tenham elementos que fundamentem a realização desta etapa, permitindo que esse momento seja pensado e incorporado no texto.

Levando em consideração o que foi colocado na Prática Social Inicial do Conteúdo e na Problematização, justifica-se a etapa da Instrumentalização e Catarse, tendo como base as informações das duas primeiras etapas. O papel da Justificativa é apontar o que veio antes desta etapa de trabalho e porque é importante esta Instrumentalização que os participantes irão vivenciar. E, na Prática Social Final do Conteúdo da Justificativa, são os elementos que irão subsidiar a Prática Social Inicial do Conteúdo de outra parte do projeto, que envolvem os objetivos. Ou seja, a Prática Social Final do Conteúdo da Justificativa é a elaboração dos Objetivos do projeto.

Objetivos: a Prática Social Final do Conteúdo da Justificativa envolve a elaboração dos objetivos do projeto. Todas as 5 etapas da justificativa servem para construir o Objetivo Geral. A partir deste ponto aparecem novamente as 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica, porém são desenvolvidas nos objetivos específicos, conforme descrito abaixo:

Os Objetivos Específicos podem ser estruturados a partir das 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica. É importante que cada uma das etapas do projeto: Justificativa, Fundamentação Teórica, Objetivo Geral, Metodologia da Execução do Projeto, Acompanhamento e AVALIAÇÃO do projeto durante a execução e Resultados Esperados, dialogue com alguma das 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica.

Por exemplo, qual seria um dos Objetivos da Justificativa? Verificar os saberes iniciais dos participantes e problematizar as questões relativas ao tema do projeto. Qual seria o Objetivo da Metodologia? Instrumentalizar quem está participando a partir dos conhecimentos/conteúdos que o projeto de extensão aborda. Qual Objetivo do Acompanhamento e Avaliação? Aplicar os instrumentos avaliativos para que se verifique se o participante passou pela experiência da Catarse no processo de aprendizagem. O mesmo vale para as demais etapas do projeto de Extensão. Os Objetivos Específicos devem contemplar estas etapas. Vale reforçar: o que faz essa relação entre os Objetivos Específicos e as 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica é a seleção dos verbos utilizados para descrever o que será feito em cada uma das etapas do projeto de Extensão.

Metodologia de execução do projeto: Nesta etapa o foco do propositor está na elaboração metodológica do conteúdo trabalhado com o integrante e na relação deste conteúdo com o processo de aprendizagem com estes participantes. Desse modo, a Metodologia deve contemplar as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica, questionando-se sobre o que o participante vai fazer como Prática Social Inicial do Conteúdo, como se dará a etapa da Problematização, como será organizada a Instrumentalização (quantas aulas, quais temas, etc.), como será pensado o processo avaliativo na Catarse e o que é almejado de resultados. A própria Metodologia é pensada na estrutura da Pedagogia Histórico-Crítica.

Uma ferramenta reflexiva para quem está iniciando a estruturação de um projeto é responder às questões abaixo:

O que: Tema ou Objetivo;

Porque: Justificativa;

Como: Metodologia;

Onde: Espaço ou Local;

Quem: Público Alvo ou Fontes de Referências.

A medida que o propositor responder cada questão, vai se tornando mais fácil para ele estruturar seu projeto de Extensão e preencher posteriormente cada uma das etapas do formulário de estruturação dele.

Com relação à Prática Social Final da Metodologia, ela se torna a etapa do projeto chamada de Resultados Esperados. Esta parte será discutida separadamente em um tópico adiante.

Fundamentação Teórica: o foco está em fundamentar o conteúdo e a metodologia do projeto e, desta forma, é importante encontrar referências que embasem cada uma das 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica durante a fase de aplicação prática do projeto. Ou seja, faz-se necessário encontrar autores que contribuam com o estado da arte do tema, para que possam ser debatidos com os estudantes durante a etapa da Prática Social Inicial do Conteúdo da execução do projeto. Do mesmo modo, pergunta-se: quais autores problematizam este tema? Quais autores fundamentam metodologicamente os conteúdos da atividade extensionista? A avaliação será feita a partir de quais referências?

Acompanhamento e Avaliação: o foco nesta parte deve ser no participante e em como ele expressou o seu entendimento em cada uma das 5 etapas da Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida na Metodologia. Ou seja, durante a Prática Social Inicial do Conteúdo, na atividade de Extensão, de que forma ele expressou o seu conhecimento anterior a sua participação na atividade extensionista; Quais reflexões o integrante teve quando foi apresentada a Problematização? De que forma ele se apropriou dos conhecimentos trabalhados na atividade extensionista durante a etapa da Instrumentalização? Como ele demonstrou essa apropriação do conhecimento na Catarse? Ficou evidenciada a apropriação do conhecimento ou há uma incoerência entre discurso e prática? Na Prática Social Final do Conteúdo, como ele se coloca diante do aprendizado? Ele se mostra engajado, interessado pelo tema nesta perspectiva de estudo? Que transformações o participante passou neste processo? É necessário ter critério de avaliação para cada etapa (foco em cada etapa, não só na Instrumentalização). Cada uma delas devem ser avaliadas a partir de critérios bem estruturados.

Qual o instrumento de avaliação que você usa para a Prática Social Inicial do Conteúdo?

Qual o instrumento de avaliação que você usa para a Problematização?

Qual o instrumento de avaliação que você usa para a Instrumentalização?

Qual o instrumento de avaliação que você usa para a Catarse?

Qual o instrumento de avaliação que você usa para a Prática Social Final do Conteúdo?

Resultados Esperados: a Prática Social Final da Metodologia é a parte dos Resultados Esperados dentro do projeto. Nesta etapa, o propositor deve colocar o que ele espera como resultado de cada uma das etapas. Desse modo, o que é esperado de resultado da Prática Social Inicial do Conteúdo? O que você espera da Problematização? O que você espera da Instrumentalização? E o que você espera da Catarse? A Prática Social Final do Conteúdo sintetiza o que aconteceu nas etapas anteriores.

Desse modo, a Prática Social Final da etapa do projeto, chamada de Resultados Esperados, leva a um novo estágio de compreensão daquele tema, o que pode sugerir uma reformulação ou mesmo um novo projeto de extensão, mais complexo e aprofundado sobre o tema, mantendo assim o ciclo dialético sugerido pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Considerações Finais

Como considerações finais deste guia é importante destacar que no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR, nas edições “2019-2023” e “2024-2028”, há referência à Pedagogia Histórico-Crítica, tanto na concepção de escola e sociedade, como no pressuposto pedagógico da instituição. Considerando, no mesmo documento, que a Extensão no âmbito do IFPR é um processo educativo, não foram encontradas no modelo de projeto de Extensão disponibilizado no site da instituição (Sistema Suap) referência à Pedagogia Histórico-Crítica na estruturação dos referidos projetos. O objetivo da construção deste guia foi buscar contribuir na formação acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, tão importante dentro da instituição e apontar suas possíveis relações com os processos de elaboração dos projetos de Extensão, a partir dos modelos disponibilizados no Sistema Suap IFPR.

Na construção deste guia, foi possível perceber a forma dialógica que a Pedagogia Histórico-Crítica pode ser relacionada com as partes da descrição do projeto, possibilitando um nível de “refinamento”, que facilita o planejamento e a execução do projeto de Extensão. No momento da elaboração do projeto, o proponente pode ir pensando como ele irá executar cada uma das partes, para estruturar um trabalho com respaldo metodológico fundamentado.

Diante do exposto, espera-se que este guia possa contribuir com servidores/servidoras do IFPR, que desenvolvam ou que optem por desenvolver atividades extensionistas, que tenham um maior respaldo para fazer as inter-relações entre a proposta pedagógica que alicerça o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Paraná, a Pedagogia Histórico-Crítica, e seus objetivos educacionais elaborados em seus próprios projetos de Extensão.

Referências

Sobre a Pedagogia Histórico-Crítica:

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico-Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GALVÃO, Ana Carolina. LAVOURA, Tiago Nicola. MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da Didática Histórico-crítica**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Sobre a Extensão:

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 18 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão Universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2022.

Sobre as demais referências do Guia:

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024/2028**. Curitiba: IFPR, 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/gestao-e-administracao/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional-2024-2028/>. Acesso em: 14 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, **Resolução n.º 49, de 13 de dezembro de 2019**. Aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná. Curitiba: Consup/IFPR, 2019. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=612863&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 14 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Tutorial para submissão de Projetos para os editais de Extensão e PIDH**. Curitiba: IFPR, 2024. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/Tutorial-Submissao-da-proposta-nos-editais-Proeppi-Extensao-versao-3.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

Sobre os autores

Ed Carlos da Silva



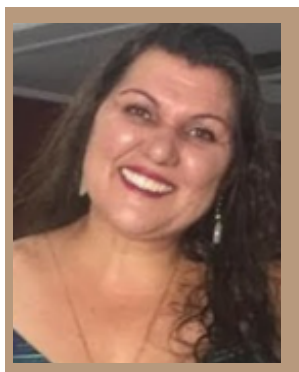
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR (2024). Especialista em Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2020) e em Gestão Pública, pelo IFPR (2013). Graduado em Tecnologia em Sistemas de Informação, pela Universidade Federal do Paraná (2009) e em Tecnologia em Construção Civil - Modalidade Concreto, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2008). Técnico de Tecnologia da Informação do IFPR - *Campus Curitiba*. Membro (2018 a 2021) e Representante (2022) do Núcleo de Arte e Cultura do IFPR, *Campus Curitiba*. Dançarino e praticante de Dança de Salão desde 2011. Extensionista, desde 2017, no projeto de extensão Dancif, no IFPR, como docente e coordenador (2017 a 2022).

E-mail: ed.carlos@ifpr.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6281080328608190>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1948-4960>

Cristine Roberta Piassetta Xavier



Doutora (2018) e Mestra (2009) em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Educação Musical e Canto Coral, pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2003). Graduada em Pedagogia, pela Uninter (2024). Graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, pela Faculdade de Artes do Paraná (2002). Formada em Magistério (1993). Professora do Ensino de Arte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus Curitiba*. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFPR. Membro (2018, em andamento) e Representante (2019-2021) do Núcleo de Arte e Cultura (NAC), *Campus Curitiba*. Tem experiência na área de educação, teoria e prática do ensino e aprendizagem, formação de docentes, formação de docentes para o ensino de Arte, políticas educacionais para o ensino de Arte, educação musical e expressões culturais.

E-mail: cristine.xavier@ifpr.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091070374386565>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2544-0881>

